



FHAJ

Fundação Hospital Adriano Jorge



Título: A EXPERIÊNCIA DO GHT COM OS TRABALHADORES E GESTORES DA FUNDAÇÃO HOSPITAL ADRIANO JORGE – AM.

Autores: MARIA DA FÉ BUENO; Izabel Araújo; Rosiane Palheta; Ana Braga. FUNDAÇÃO HOSPITAL ADRIANO JORGE – AM.

INTRODUÇÃO

Compreendendo a importância de disparar processos de humanização nos serviços da saúde pública no estado do Amazonas, a Fundação Hospital Adriano Jorge a partir da ideia de formar um Grupo de Trabalho em Humanização – GTH, implantou com um grupo inicial de 22 servidores, um trabalho norteado pelo diagnóstico situacional que indicava a necessidade latente de ouvir seus trabalhadores para que pudessem viabilizar mudanças positivas nas práticas de atenção e gestão, envolvendo o trabalhador da saúde, o gestor e o usuário.

OBJETIVO

Viabilizar aos servidores, o conhecimento acerca da Política Nacional de Humanização e seus dispositivos, como ferramentas de mudanças/ transformação nas práticas de saúde

METODOLOGIA

- ◆ 1ª Etapa – Foi elaborado um Projeto de Humanização o qual fora apresentado à Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Amazonas – SUSAM, e que serviu de norteador das ações;
- ◆ 2ª Etapa – Composição do Grupo de Trabalho de Humanização – GTH, na ocasião composto por 22 trabalhadores de diferentes cargos e áreas;
- ◆ 3ª Etapa – Capacitação e Estudos sobre a Política Nacional de Humanização e seus dispositivos, concomitante ao planejamento das ações;
- ◆ 4ª Etapa – Foram propostas *Oficinas de Sensibilização em Humanização*, para todas as categorias de servidores, onde foram trabalhados a Política Nacional de Humanização – PNH e os dispositivos sobre ACOLHIMENTO e CARTA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DO SUS.

As Oficinas tinham duração de 04 horas, cujas ferramentas metodológicas eram dinâmicas de grupos, vivências, estudos textuais e avaliação;

As avaliações tinham o objetivo de mensurar o trabalho das Oficinas e a visão dos trabalhadores sobre os conteúdos discutidos, sugestões de melhorias e propostas de novos temas a serem discutidos na roda.

RESULTADOS

- ◆ No período de julho a dezembro/ 2007 foram viabilizadas 22 oficinas, cuja participação foi de 338 (Trezentos e trinta e oito) servidores.
- ◆ Das sugestões, foi construído um diagnóstico situacional e algumas ações foram viabilizadas pelos próprios membros dos GTH, como as consultas psicológicas para os servidores e a prioridade de atendimento para o servidor nas consultas ambulatoriais.
- ◆ O *feedback* geral foi disponibilizado e discutido com a alta direção e o GTH.

CONCLUSÕES

A experiência demonstrou claramente a necessidade das rodas, dos espaços para compartilhar as idéias, os conflitos, as sugestões e tudo o quanto for identificado como importante para melhoria do processo de trabalho e do bem estar do trabalhador da saúde.

O acesso do relatório para alta direção, fomentou no Diretor-Presidente a necessidade de envolver e estender as práticas a um número maior de trabalhadores, com isso a criação de um novo projeto que irá trabalhar as práticas de ACOLHIMENTO em todas as esferas organizacionais – assistencial, gestão e usuários. Um Projeto que será moldado a partir dos indicadores decorrentes das práticas e das rodas de conversas (Oficinas) feitas com os trabalhadores, e dos indicadores frutos da participação dos usuários e seus familiares.